



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A UTILIZAÇÃO DA LITERATURA DE CORDEL COMO MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE QUÍMICA

Letícia Pereira dos Santos (1); Dirliane Santos Duarte (1); Luzanilde Oliveira Aguiar (1);
Gizelle Angela Barroso Vieira (1)

*¹Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina.
leeh.pereira1995@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O ensino de Química geralmente vem sendo estruturado em torno de atividades que levam à memorização de informações, fórmulas e conhecimentos que limitam o aprendizado dos alunos e contribuem para a desmotivação em aprender e estudar (SANTOS, 2013). A motivação para estudar e aprender química, pode ser alcançada com a elaboração de um material didático que seja potencialmente significativo, permitindo a integração entre o conhecimento prévio do aluno, o chamado subsunçor, e a nova informação apresentada pelo professor, que juntos produzirão um conhecimento potencialmente significativo (MOREIRA, 2012). A aprendizagem com a utilização desses materiais alternativos e didática diferenciada são mais significativas para os alunos, já que conseguem fazer a relação das suas experiências e vivências, permitindo que eles consigam obter respostas para as questões de interesse relacionando a determinada disciplina.

A Cultura Nordestina, manifestada através da música, da dança, de histórias e poesias, tem o poder de atrair a atenção e a curiosidade das pessoas, pois a simplicidade e a beleza que lhe é peculiar causam encantamento. A literatura de cordel apresenta-se como uma rica fonte de informação para pesquisa em diversas áreas. A diversidade de informações presentes nos folhetos permite um acesso à vivência cultural nordestina. Essa literatura produzida no Nordeste do Brasil tem registros desde o século XIX. De origem europeia, vindo para o Brasil por intermédio dos portugueses, onde encontrou um fecundo ambiente para se proliferar. A literatura popular tornou-se então uma das características peculiares dos costumes da região. Devido a condições sociais e culturais bem próprias, a literatura de cordel, configurou-se da maneira como ela é hoje, como uma característica da fisionomia cultural nordestina.

Partindo dessa compreensão a busca por um recurso inovador no ensino de Química se deu pelo desejo de trabalhar algo que fosse original e que pudesse melhorar ou auxiliar a aprendizagem dos alunos. Assim, a literatura de cordel foi escolhida para ser trabalhada em sala de aula com um tema transversal, a fim de que se pudesse trabalhar seu potencial didático.

2. METODOLOGIA

Esse trabalho foi proposto pela disciplina de Prática Pedagógica VI, que tem por finalidade apresentar aos alunos de Licenciatura em Química do IF Sertão PE, Campus Petrolina como produzir materiais didáticos que venham a ajudar no processo de ensino-aprendizagem do aluno em relação à disciplina de Química.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Inicialmente, foram realizadas pesquisas sobre a literatura de cordel, tais como: o que é, o seu histórico e as estruturas que deveriam ser seguidas pra a produção deste, seguido da definição do tema gerador que seria abordado: reações químicas. Após todo o conhecimento adquirido, iniciou-se a produção do cordel intitulado “A química do bolo”, como mostrado abaixo:

O danado de seu Zé
Um bolo queria comer
Mas coitada da muié
Nem isso sabia fazer

Pra matar essa vontade
Os dois tomaram uma decisão
“Nos hoje come esse bolo!
Nem que chame Conceição”.

Conceição moça letrada
Cheia dos pra que isso
Estudo um tal de química
E uns negoço que inté parece
feitoço

Conceição andava vexada
E escutô um grito assim:
“Fessora, acunha aqui
Que uma ajuda quero pidi!”

Conceição azoadada falou:
“Boa tarde seu Zé,
O senhor me chamou?”

“Ceição, quero tanto comer
um bolo
Mas minha muié não saber
fazer,
Será que uma ajuda
A senhora podia oferecer?”

Tendo uma idéia
Conceição se alegrou
“É claro que eu ajudo
E com a química a meu
favor!”

Pegando os ingredientes,
Seu Zé perguntô:
“Mais como fessora?
Me explique, seja o que for!”

“Pra logo adiantar
Escute bem o que eu vou
dizer
As reações químicas nois
vamu usar
Pra esse bolo poder comê”

“Tem reação de adição,
De simples e dupla troca
E pra o senhô vê,
Até de decomposição?!
Estranho, posso assim dizer”

“Tudo começa misturando
Os ingredientes tudim
Nois vamo chama eles de
reagente
Grita tua muié, pra mexer eles
facim”

“Quando formos mexer,
Uma reação vai acontecer.
Essa reação é a adição
Chega a dá até uma emoção”

“Colocando uma coisa atrás
da outra
Uma nova já vai surgindo
E um com outro
Tudo vai reagindo.”

“A gente usou a adição
Mais também tem a
decomposição

Mais nessa vai rolar uma
divisão
Com os reagentes em
questão.”

“No deslocamento
O próprio nome já diz,
É uma reação simples
Pra forma uma substância
nova
Como a cobertura que eu fiz!”

“Ixi fessora,
Que coisa mais doida
Tô até meio ariado
Mas bora continuar
Que a química do bolo
Nós vamo aprender e comer
adoidado”

“Eu sei seu Zé
É um negocin difícil sim
Mais é muito engraçado
E o bolo?! Nois vamos comer
rapidim”

“Agora na dupla troca
Acontece um negoço assim
Um reagente se mistura com
outro
Formando dois novos
negocim”

“A química do bolo,
Eu terminei de explicar
A única coisa que resta agora
É o bolo no ponto ficar”



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A aplicação do trabalho ocorreu em uma Escola Estadual de Petrolina- PE, numa turma de 3º ano com 28 alunos e teve duração de 2 aulas (50 min cada).

As etapas de execução do trabalho foram:

- 1) Apresentação da proposta da aula sobre reações químicas com o uso da literatura de cordel à turma;
- 2) Aplicação de pré-teste;
- 3) Aula sobre literatura de cordel (O que é o cordel, quais são as suas características, quais os assuntos tratados, como surgiram no Brasil e a sua importância na cultura brasileira);
- 4) Aula de revisão sobre reações químicas;
- 5) Distribuição e reprodução do áudio do cordel, onde os alunos discutiram e marcaram os principais pontos deste.
- 6) Resolução de questões
- 7) Aplicação de pós-teste.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste trabalho foram analisados de forma quali e quantitativa. Fez-se o uso de questionários pré e pós teste para fazer o comparativo dos conhecimentos adquiridos após a aplicação da metodologia. Elaborou-se uma tabela contendo a análise quantitativa de erros e acertos dos alunos e, em seguida, um gráfico para facilitar a visualização dos resultados.

Analisando o gráfico fica perceptível que houve uma melhora no que se diz respeito aos conhecimentos adquiridos pelos alunos após a explicação do assunto e resolução das questões propostas.

Os resultados obtidos no pré e pós-testes estão representados abaixo:

<i>Questão</i>	Pré – teste			Pós - teste		
	<i>Acertos</i>	<i>Erros</i>	<i>Em branco</i>	<i>Acertos</i>	<i>Erros</i>	<i>Em branco</i>
1	—	6	22	25	3	—
2	4	14	10	20	8	—
3	6	17	7	23	5	—
4	6	10	12	21	7	—
5	2	12	14	24	4	—



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

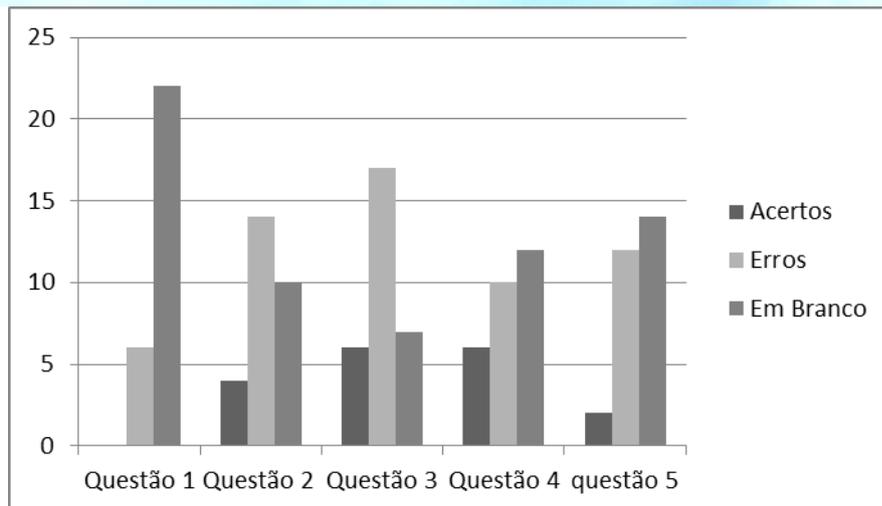


Gráfico 1: Resultados do Pré – teste

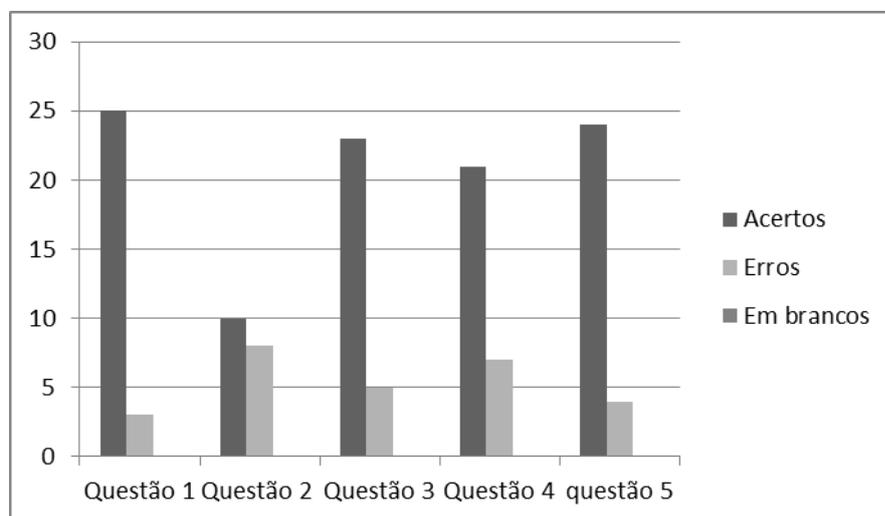


Gráfico 2: Resultados do Pós – teste



Figura 1: Aplicação do pré-teste



Figura 2: Aula ministrada sobre literatura de cordel



Figura 3: Aula de revisão sobre reações químicas



Figura 4: Distribuição e reprodução do cordel "A Química do Bolo"



Figura 5: Distribuição e reprodução do cordel "A Química do Bolo"



Figura 6: Aplicação do pós-teste

4. CONCLUSÃO

Concluimos então a partir dos dados obtidos e através das análises quantitativas expressas nos gráficos do pré e pós-teste, nota-se que a grande dificuldade dos alunos em aprender química está na forma como o conteúdo vem sendo apresentado. Isso pode ser minimizado saindo um pouco da maneira tradicional de se passar o assunto e tentar mostrar a química de forma mais dinâmica e atrativa, tornando significativa a aprendizagem. O uso do cordel como uma ferramenta alternativa para ensino da química é viável, já que houve um aumento significativo nos acertos das questões propostas após a sua aplicação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOREIRA, M. A. Aprendizagem significativa: da visão clássica à visão crítica. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/~moreira/visaoclasicavisaocritica.pdf>. Acesso em: 31/03/2016.

OBEID, C. **Literatura de Cordel**, Rev. Direcional Educador, Salesiana, 2007, p. 32-35. Disponível em: <<http://www.teatrodecordel.com.br/artigo%20revista%20direcional%20educador.pdf>> Acesso em: 31 mar. 2016.

SANTOS, A. O.; SILVA, R. P.; ANDRADE, D.; LIMA, J. P. M. Dificuldades e motivações de aprendizagem em Química de alunos do ensino médio investigadas em ações do (PIBID/UFS/Química), Revista Scientia Plena, V.9, Nº 7, 2013. Disponível em: <http://www.scientiaplenu.org.br/sp/article/viewFile/1517/812>



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

TEIXEIRA, L.A. **Literatura de Cordel no Brasil: os folhetos e a função circunstancial**, p. 12, Monografia (Graduação em Comunicação Social), Centro Universitário de Brasília, Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, Brasília, 2008. Disponível em:

<<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/1840/2/20513195.pdf>> Acesso em : 31 mar. 2016.